# CONCLUSÃO

Se um indivíduo suspeito se evadir de uma abordagem policial, inicia o POP de cerco e acompanhamento de veículos. Durante esse processo, são várias as responsabilidades do policial, dentre elas: manter uma comunicação com o COPOM; informar de maneira contínua a localização e a direção do veículo em fuga, e solicitar apoio, se necessário, e orientar o posicionamento das viaturas. O equipamento principal para essas ações é o rádio. São muitos procedimentos que dificultam a vida do policial neste tipo de ocorrência.

Como objetivo geral foi definido: demonstrar que as comunicações da PM nas operações de cerco e acompanhamento são lentas e pouco eficientes e que um sistema de tempo real com interface gráfica para automatizar a comunicação dos polícias pode facilitar a vida dos agentes e melhorar os resultados deste tipo de ocorrência. Graças aos estudos de caso coletados na revisão sistemática (2.2), é perceptível que os atuais procedimentos da PM no Brasil põem em risco a preservação da ordem pública. José Lázaro (2010), confirma que a comunicação é um fator a ser melhorado para que o acompanhamento à distância seja viável, o que também é confirmado pela polícia de Hillsboro. O departamento de polícia de Los Angeles, da polícia de Sorocaba, bem como outras instituições, concorda que investimento em tecnologia é necessário para o sucesso da PM moderna.

Um dos objetivos específicos era demonstrar que a automação de procedimentos poderia reduzir a carga mental dos policiais em acompanhamento, melhorando seus resultados. Este foi concluído, uma vez que foi demonstrado que a sobrecarga mental é uma causadora de acidentes no meio policial. Hoje, o POP para acompanhamento de veículos é cheio de procedimentos manuais, o que impacta diretamente a performance do policial

Também, foi comprovado que sistemas com interface gráfica, e outros recursos, podem melhorar a experiência do policial, facilitando sua vida. Os MCT são exemplos. No entanto, também foi visto que é necessário ter cuidado em implementar produtos digitais para um policial, pois estes podem causar distrações e aumentar o número de acidentes. É importante pensar no design dessas soluções para que novos problemas não sejam gerados.

O procedimento mais importante de ser automatizado; um procedimento recorrente no acompanhamento policial, é a transmissão da localização para realização do cerco. A automação desse processo reduziria boa parte da sobrecarga mental do policial nessas ocorrências, bem como facilitaria a vida dos policiais no apoio que saberiam a disposição geográfica de todos os envolvidos na ocorrência.

Portanto, a hipótese (a) de que a comunicação da polícia é pouco eficiente em operações de cerco e acompanhamento é confirmada, visto que não existe o uso de produtos digitais que faça a comunicação entre os agentes; deixando todos os procedimentos serem executados de forma manual, o que aumenta a carga mental que pode gerar acidentes. Assim, a hipótese (b) de que um sistema digital com interface gráfica, de tempo real para compartilhamento de geolocalização, melhoraria a os resultados em acompanhamentos também é validada.

Então, “os procedimentos de cerco e acompanhamentos da polícia no Brasil são eficientes?” Não são, pois é necessário o investimento na infraestrutura para que o acompanhamento a distância seja viável e pare de vitimizar tantas pessoas por ano.

Para chegar nessas conclusões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica ou documental, onde buscou-se coletar informações em trabalhos, livros, publicações de autoridades da área de domínio, vídeos de acompanhamento de policiais, dentre outras fontes.

Dentre as dificuldades enfrentadas, a escassez de publicações a respeito dos procedimentos da PM para operações de cerco e acompanhamento foi a principal. Não foi possível, por exemplo, encontrar o POP da PMESP, apenas da PM de Goiás. Mas, graças a publicação de vídeo de policiais, percebeu-se que os procedimentos são parecidos em todos os estados.

Também, a falta de estatísticas da PM brasileira sobre suas ocorrências foi um problema. Neste ponto, falta transparência para que o público possa usar esses dados e sugerir soluções.